



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL



DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

ANO LXIII - Nº 009 - SEXTA-FEIRA, 9 DE MAIO DE 2008 - BRASÍLIA-DF

MESA DO CONGRESSO NACIONAL

Presidente

Senador **GARIBALDI ALVES FILHO** – PMDB – RN

1º Vice-Presidente

Deputado **NARCIO RODRIGUES** – PSDB – MG

2º Vice-Presidente

Senador **ALVARO DIAS** – PSDB – PR

1º Secretário

Deputado **OSMAR SERRAGLIO** – PMDB – PR

2º Secretário

Senador **GERSON CAMATA** – PMDB – ES

3º Secretário

Deputado **WALDEMIR MOKA** – PMDB – MS

4º Secretário

Senador **MAGNO MALTA** – PR – ES

CONGRESSO NACIONAL

SUMÁRIO

1 – ATA DA 10ª SESSÃO CONJUNTA (SOLENE), EM 8 DE MAIO DE 2008

1.1 – ABERTURA

1.2 – FINALIDADE DA SESSÃO

Destinada a comemorar a participação do Brasil no 4º ano Polar Internacional, de acordo com o Ofício nº 13, de 2008 - CN, da Deputada Maria Helena e outros Senhores Congressistas..... 01106

1.2.1 – Oradores

Senador Cristovam Buarque..... 01106

Deputada Maria Helena..... 01107

Senador César Borges 01108

Deputado Lelo Coimbra 01109

Senador Flávio Arns 01110

Senador Flexa Ribeiro (art. 203, do Regimento Interno do Senado Federal)..... 01112

1.2.2 – Fala da Presidência (Senador Cristovam Buarque)

1.3 – ENCERRAMENTO

Ata da 10ª Sessão Conjunta (Solene), em 8 de maio de 2008

2ª Sessão Legislativa Ordinária da 53ª Legislatura

Presidência dos Srs. Alvaro Dias e Cristovam Buarque

(Inicia-se a sessão às 10 horas e 12 minutos)

O SR. PRESIDENTE (Alvaro Dias. PSDB – PR) – Sob a proteção de Deus, iniciamos nossos trabalhos.

Declaro aberta a sessão conjunta especial do Congresso Nacional destinada a comemorar a participação do Brasil no Quarto Ano Polar Internacional, em atendimento ao Ofício nº 13, de 2008-CN do nobre Senador Cristovam Buarque e da Srª Deputada Federal Maria Helena.

O SR. PRESIDENTE (Alvaro Dias. PSDB – PR) – Convido a compor a Mesa o Ilmº Sr. Almirante-de-Esquadra Álvaro Luiz Pinto, representante do Comandante da Marinha; o Senador Cristovam Buarque, propositor desta solenidade; e a Deputada Maria Helena, que na Câmara dos Deputados foi a autora do requerimento. Convido também o Sr. Luiz Antonio Barreto de Castro, representante do Ministro da Ciência e Tecnologia.

Como o Senado Federal terá uma sessão a partir das 11 horas, nós já convocamos para fazer uso da palavra o Senador Cristovam Buarque, proponente no Senado Federal desta solenidade.

Tem V. Exª a palavra, Senador.

O SR. CRISTOVAM BUARQUE (PDT – DF. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Bom-dia a cada uma das senhoras e a cada um dos senhores presentes. Meus cumprimentos à Mesa, através do Presidente, e a todos aqueles que no Brasil inteiro têm hoje o compromisso de buscar entender o que se passa no Planeta, olhando especialmente esse ponto fundamental do futuro que são os dois pólos.

Não há dúvida, para mim, de que se pode fazer, do ponto de vista metafórico, a reflexão de que um povo tem de se preocupar com três coisas – o resto vem –: com seus velhos, para lembrar o passado e agradecê-los pelo que fizeram; com as crianças, para olhar o futuro e o que elas vão fazer; e com suas florestas, simbolizando o conjunto dos recursos naturais. O povo que cuidar de suas florestas, de seus velhos e de suas crianças tem um projeto adiante. Mas no mundo de hoje, Almirante, nenhum povo está isolado. Nós vivemos em um imenso condomínio chamado Terra, em que cada povo é responsável, em parte, pelo que acontece fora de suas fronteiras. Por isso, creio

que, hoje, precisamos dizer que nós temos de cuidar de nossos velhos, de nossas crianças, de nossas florestas e do gelo do Planeta. O gelo como símbolo daquilo que não está dentro do País, especialmente no caso do Brasil, mas que faz parte da civilização, faz parte do Planeta.

O Brasil tem feito esforços para cuidar de seus velhos, de suas crianças e de suas florestas, embora falhando nos três. Não estamos sendo, suficientemente, justos, corretos e competentes em qualquer desses três, mas estamos fazendo esforços. Hoje, a situação está melhor do que 50 anos atrás; e 20 anos atrás estava melhor do que 50 anos atrás. Finalmente, descobrimos que não basta pensar olhando para dentro, isoladamente, porque somos parte de uma grande família chamada Civilização Humana.

E o gelo é o símbolo disso. Da mesma maneira que o que acontece com qualquer pessoa no Planeta hoje repercute para toda humanidade, cada gota derretida em qualquer dos pólos se reflete no futuro de toda a humanidade. Estamos decidindo para onde vamos quando decidimos como cuidar bem das nossas florestas, das crianças, dos velhos e do gelo, das águas, da natureza planetária.

Sr. Presidente, este Ano Polar é um momento fundamental da procura da humanidade inteira para refletir o que estamos fazendo e refletir para onde queremos ir e como fazer. O Brasil está dizendo à humanidade inteira: nós estamos presentes. O gelo é uma questão nossa. Estamos presentes, e o estamos orgulhosamente, graças às nossas Forças Armadas e aos nossos cientistas com o Projeto Antártico.

Tenho o prazer, junto à Deputada Maria Helena, de sermos os coordenadores, os co-presidentes desta Bancada que aqui, no Congresso, visa dar apoio ao Programa Antártico.

Quero que todos aqueles cientistas e militares, todos os servidores preocupados com isso saibam que têm aqui uma Bancada firme na defesa do projeto; firme pelo orgulho patriótico de saber o Brasil ali e firme pelo sentimento humanista de percebermos a importância desse gesto.

Era isso, Sr. Presidente, o que tinha a dizer, agradecendo e sabendo que hoje temos um tempo muito

curto, o que, em geral, ajuda para que o orador seja obrigado a falar menos, o que é bom para todos.

Vamos usar esta mesma urgência que temos, de apenas uma hora de sessão, para não nos esquecermos de que é preciso esta mesma urgência no pensamento até dos problemas geológicos, porque hoje cada segundo é fundamental para decidir o futuro da humanidade.

Um bom Ano Polar para todos os que têm responsabilidade e sentimento com o futuro do mundo!

O SR. PRESIDENTE (Alvaro Dias. PSDB – PR) – Muito obrigado, Senador Cristovam Buarque. Convido V. Ex^a para assumir a Presidência desta sessão.

Passo a palavra à Deputada Maria Helena, que, na Câmara dos Deputados, foi autora da proposição de convocação desta sessão solene.

O Senador Cristovam Buarque, como proponente no Senado Federal, passa a dirigir os trabalhos.

A SRA. MARIA HELENA (PSB – RR. Pronuncia o seguinte discurso.) – Ilmº Sr. Senador Alvaro Dias, representando o Presidente do Senado Federal; Ilmº Sr. Senador Cristovam Buarque, Presidente da Frente Parlamentar em Apoio ao Programa Antártico Brasileiro; Sr. Luiz Antonio Barreto de Castro, que aqui representa o Ministro da Ciência e Tecnologia; representante do Ministro da Marinha, Almirante Álvaro Pinto; Ilmºs Srs. Almirantes da Marinha, Oficiais; Sr^as e Srs. Senadores; Sr^as e Srs. Deputados; pesquisadoras e pesquisadores; enfim, a todos que prestigiam esta sessão solene, antes de iniciar minhas palavras em homenagem aos avanços obtidos pelo Programa Antártico Brasileiro, é com muito pesar que comunico o falecimento da Dr^a Edith Susana Elizabeth Fanta, ocorrido na noite de ontem. Associada da Universidade Federal do Paraná, membro do Comitê Nacional de Pesquisas Antárticas do Ministério da Ciência e Tecnologia, Presidente do Comitê Científico – Commission for the Conservation of Antarctic Marine Living Resources (CCAMLR) – e representante do Brasil no Grupo de Ciências da Vida do Scientific Committee for Antarctic Research (SCAR), a Dr^a Edith Fanta desenvolveu seus estudos na área de morfologia, comportamento e fisiologia de peixes e assuntos ambientais. Assim, seu falecimento representa uma grande perda para a comunidade científica brasileira e internacional. Nada mais justo, portanto, que esta homenagem seja estendida também a ela, pela grande contribuição que ofereceu às pesquisas antárticas.

E tendo em mente o trabalho de nossos pesquisadores do Programa Antártico Brasileiro, estamos hoje todos aqui reunidos para homenagear uma das mais importantes iniciativas científicas realizadas em nível mundial: o Ano Polar Internacional. Assim como nos anos polares anteriores, realizados em 1882-83, 1932-

33 e 1957-58, a quarta edição desse programa reúne os esforços de pesquisadores de mais de 60 países com o objetivo de examinar os processos ambientais em curso no Ártico e na Antártica e suas ligações com o restante do Planeta.

Esta é a primeira vez que o Brasil participa do Ano Polar Internacional, e esse acontecimento inédito se deve à excelência das pesquisas desenvolvidas pelos cientistas brasileiros no continente gelado.

No decorrer do dia de ontem, durante o Seminário: “O Continente Antártico e sua Influência nas Mudanças Climáticas Globais”, tivemos a oportunidade de conhecer, com maior profundidade, o trabalho realizado por nossos pesquisadores e de entender como as alterações na fauna, na flora e no clima da Antártica afetam a vida em nosso Planeta. Os temas abordados no seminário nos mostraram que os fenômenos que vêm sendo estudados no continente estão mais próximos da nossa realidade do que imaginávamos. E é por isso que é tão importante investir no Programa Antártico Brasileiro e garantir a presença de nossos cientistas na Antártica, pois por meio da realização de pesquisas regulares e sistemáticas poderemos prever, com maior facilidade, as alterações em nosso clima e assim adotar medidas para amenizar possíveis impactos ambientais.

A Frente Parlamentar Mista em prol do Programa Antártico Brasileiro tem trabalhado para conscientizar o Legislativo e o Executivo, além da sociedade em geral quanto a essa realidade e assim garantir o suporte orçamentário necessário para levar adiante essa tão importante iniciativa científica.

Presto, portanto, a nossa homenagem, em nome de todos os Parlamentares que compõem a Frente, aos cientistas brasileiros pelo valoroso trabalho que vêm desempenhando na Antártica.

Esta homenagem, estendo também aos Ministérios da Ciência e Tecnologia, ao Ministério do Meio Ambiente, assim como ao CNPq, pela grande contribuição que tem oferecido para a manutenção do Programa Antártico Brasileiro. Nossa reconhecimento também à Marinha, que garante a presença do Brasil no continente Antártico. Também o nosso reconhecimento e a nossa homenagem à Força Aérea Brasileira pelo apoio tão importante que vem dando aos nossos cientistas.

E que a participação inédita do Brasil neste quarto Ano Polar Internacional inaugure uma fase em que o Programa Antártico Brasileiro esteja incluído no rol de prioridades das nossas políticas internacionais.

Muito obrigada. (Palmas.)

Durante o discurso da Sra. Maria Helena, o Sr. Alvaro Dias, 2º Vice-Presidente, deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pelo Sr. Cristovam Buarque.

O SR. PRESIDENTE (Cristovam Buarque. PDT – DF) – Passo a palavra agora ao Senador César Borges.

O SR. CÉSAR BORGES (DEM – BA. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Senador Cristovam Buarque, que participa da Frente Parlamentar de Apoio ao Programa Antártico Brasileiro; Deputada Maria Helena, que tem o mesmo papel, a mesma função na Câmara dos Deputados; prezado amigo e companheiro Almirante Álvaro Luiz Pinto, aqui representando o Comandante da Marinha, e que nos deu a oportunidade de tê-lo como baiano quando comandou o 2º Distrito Naval, sendo o almirante – tenho certeza – com as melhores relações com todos os Poderes do meu Estado da Bahia e que deixou sua marca de realização a favor do nosso Estado quando lá esteve; Sr. Luiz Antonio Barreto de Castro, representante do Ministro da Ciência e Tecnologia; Contra-Almirante Ortiz, Secretário do Conselho Interministerial de Recursos do Mar; Srs. Oficiais da Marinha brasileira; todos aqueles admiradores do Programa Antártico Brasileiro – Proantar – e que estão participando dessas comemorações do Ano Polar Internacional, é com muita satisfação que o Senado Federal dedica esta semana a comemorar o Ano Polar Internacional e homenagear também o Programa Antártico Brasileiro, Proantar.

Vários eventos foram organizados nesta Casa para reverenciar aqueles que tingem de verde e amarelo o azul e branco da Antártica, o continente gelado. O Proantar é muito bem quisto nesta Casa por todos nós, brasileiros, e especialmente por mim, pois tive a oportunidade de desfrutar de uma viagem à Antártica, com a Força Aérea Brasileira e conviver dois dias lá na Base Comandante Ferraz. E inovei, porque as viagens se davam muito rapidamente: algumas horas de estada dos Parlamentares na Base, retornando logo depois. Na minha viagem, disse: “Eu quero uma experiência um pouco maior. É tão importante esta oportunidade que temos que dela desfrutar com um pouco mais de profundidade”.

Passei dois dias na base, returnei no gigante vermelho Ary Rongel e fiz a travessia do Canal de Drake com o Comandante Parente, que comandava aquela embarcação da Marinha. Realmente foi uma experiência inesquecível. Depois de mim, outros Parlamentares, como a Senadora Patrícia Saboya, também passaram pela mesma experiência, e sempre com entusiasmo muito grande. Então, não é a primeira vez que estamos aqui a homenagear este programa e, agora, mais do que isso, também comemorando o quarto Ano Polar Internacional.

Os homens que fazem a história da expedição polar brasileira merecem e merecerão sempre os nossos aplausos. Verifiquei isso in loco. No isolamento e na solidão do frio, nossos cientistas e pesquisadores fazem bonito à frente de outras nações, de norte-americanos, japoneses e europeus, que dispõem de mais recursos que os brasileiros. A criatividade e a determinação nacional compensam, lamentavelmente ainda, carências de estrutura para esse tão importante programa. Devido a eles, o Brasil é conhecido por produzir descobertas científicas na Antártica.

Já lembrei, em outras oportunidades, que, como todos os aventureiros, esses heróis enfrentaram desconfianças no passado: “O que os brasileiros iriam fazer na Terra do Gelo?”, diziam os céticos. Um dos visionários que enxergaram o potencial do continente foi o Capitão-de-Fragata Luís Antônio Ferraz, que batiza nossa estação e base no Continente gelado.

Apaixonado pela ciência e pela oceanografia, Ferraz aprendeu com os ingleses como chegar ao extremo sul e navegar no gelo. Cultivou o projeto de levar uma expedição 100% nacional para a Antártica.

Por capricho do destino, faleceu antes de ver a primeira bandeira brasileira fincada por lá.

Hoje, o Proantar é uma realidade graças a Ferraz e seus seguidores, graças à Marinha do Brasil, à Força Aérea Brasileira que mantêm o programa com competência. Alguns nesta Casa tiveram – volto a repetir –, como tive, a oportunidade de verificar pessoalmente os trabalhos de nossos exploradores, que também contam com o apoio inestimável dos Ministérios da Defesa, da Ciência e Tecnologia, do Meio Ambiente, e das Relações Exteriores. É um esforço conjunto de Estado que mostra que essa é uma prioridade estratégica, e deve ser sempre, para todo o País.

O continente Antártico, apesar da distância, é fundamental para a humanidade. Tão importante quanto, por exemplo, e aqui já foi citado pelo Senador Cristovam Buarque, a Floresta Amazônica, que, aliás, dele depende: o fenômeno conhecido como “friagem”, comum no norte do País, é regulado por correntes frias que nascem no Pólo Sul e no Pólo Norte.

E não é só a Amazônia que depende da Antártica. Muitas outras regiões, do Brasil e do Globo, sofrem influência direta do que acontece ali. A Região dos Lagos, no litoral do Rio de Janeiro é uma delas. A água fria daquelas bandas vem da Antártica, por meio de falhas geográficas que trazem as correntes frias do extremo sul, e, com elas, fauna e flora marinhas de exuberante riqueza.

O Presidente da República e vários dos seus Ministros estiveram na Antártica em fevereiro e ficaram maravilhados com o que viram. Em quinze anos, foi a

primeira vez que um Presidente da República lá esteve. A visita teve caráter simbólico, de modo a demonstrar a importância deste programa para o Brasil.

O Presidente foi conferir a reforma da Estação Comandante Ferraz, que há muitos anos já precisava de novas instalações. Foram gastos R\$19,5 milhões no apoio a nossos pesquisadores. Mas é preciso mais, muito mais. Acho que o nosso papel aqui no Parlamento é dar esse imprescindível apoio para que não faltem recursos orçamentários a esse grande programa. E esse parece ser um problema permanente na execução orçamentária.

A Antártica é o continente mais frio, mais seco, mais alto, mais inóspito e mais desconhecido da Terra. O lugar dos superlativos, que intriga a experiência humana. Por muitos anos, foi a região mais preservada do Planeta. Infelizmente, tem sido afetada pelo aquecimento atmosférico, herança do desenvolvimento humano, às vezes, irracional. Nos últimos 30 anos, 8% da cobertura de gelo do continente já se foi. As consequências estamos vendo no aumento das marés, nos desequilíbrios, nos desastres da natureza e aumento da temperatura em todo o Planeta.

Para impedir essa degradação, os 28 países signatários do Tratado da Antártica elegeram este ano como o “Ano Polar Internacional”, que hoje estamos aqui celebrando. Devemos aproveitar essa oportunidade para olhar sempre com mais atenção para o sul do nosso Planeta. Um dos espíritos desse Tratado é a disseminação de descobertas científicas e a defesa incondicional da preservação da natureza.

O Senado, portanto, neste momento, abraça esse espírito, apóia as pesquisas brasileiras na Antártica e parabeniza todos os senhores que fazem parte desse esforço.

Tenho certeza de que o Brasil está presente e ficará mais ainda na Antártica, sob os auspícios deste grande programa, que é o Proantar, dos seus cientistas e de todos os membros que fazem esta realidade dos dias de hoje.

Muito obrigado a todos os senhores.

Mais uma vez, meus parabéns e muito obrigado.
(Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Cristovam Buarque. PDT – DF) – Convido para fazer uso da palavra o Deputado Lelo Coimbra.

O SR. LELO COIMBRA (PMDB – ES. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Bom dia a todos e a todas.

Pelo curto espaço de tempo e pela recomendação do uso parcimonioso dele, que nos fez no início o Senador Cristovam Buarque, serei breve, inicialmente saudando o nosso Presidente da Mesa, Senador Cris-

tovam Buarque, organizador do Movimento da Frente no Senado, e, ao mesmo tempo, Maria Helena, uma aguerrida companheira, que não nos deixa ficar ausentes. Quando, por algum motivo, não conseguimos estar presentes, ela vai lá e nos chama a atenção para a importância de cada evento, de cada momento.

Quero saudar o Almirante-de-Esquadra Alvaro Luiz Pinto, estendendo a saudação a toda a Marinha brasileira, aos pesquisadores presentes, às instituições que também se fazem presentes e às instituições que não se fazem presentes, na figura do Dr. Rocha Campos, pioneira das pesquisas na Antártica, na do Dr. Garcia, que está envolvido com projeto que tem apoio da Nasa e articulação com ela, e na do Dr. Jefferson Simões, que chefiará a primeira expedição brasileira ao centro do continente Antártico.

Uma particular saudação ao grupo que nos conduziu na famosa expedição em que ficamos presos – ficamos presos para quem estava aqui fora, mas, lá dentro, nós ficamos muito bem acolhidos e tivemos oportunidade de conhecer não apenas a experiência brasileira, mas, também, a experiência de todos aqueles que, na distância física, nos permitiram visitar e acompanhar e conhecer.

Mas queria fazer a saudação ao grupo que nos levou e nos deu apoio na figura do Almirante Jorge Mendes, o Bentinho, que não está presente – era o almirante mais antigo naquele momento –, e do coordenador à época, Capitão-de-Mar-e-Guerra, hoje Almirante Bento, que foram figuras, junto com a equipe, junto com o grupo, com grande carinho e grande responsabilidade profissional, na dedicação da importância do tema e daquela experiência.

Para nós, foi um momento muito rico conhecer a experiência do programa Antártico brasileiro, conhecer a presença da Marinha brasileira naquele espaço, conhecer os pesquisadores naquele espaço.

E, pela primeira vez, eu, como Parlamentar do Espírito Santo, fui me dar conta, e os nossos parlamentares não tinham essa informação, da presença do nosso Estado, através da Universidade Federal do Espírito Santo, naquele espaço, com pesquisas próprias, se não me engano em número de 27 naquele momento em que nós estávamos presentes.

Mas a minha manifestação aqui, primeiro, é de inveja do Senador César Borges. Apesar do incidente do nosso maior tempo de retenção, eu, que havia lido sobre algumas expedições no Continente Antártico, no início do século passado, tinha uma certa curiosidade e o desejo de atravessar o Mar de Drake. E, na decisão do grupo em relação a quando viríamos embora, se esperaríamos o tempo abrir ou não, ficou considerada a possibilidade da vinda pelo Mar

de Drake, dentro do navio Ary Rongel – infelizmente para mim, pois não pude vivenciar essa experiência. E, quando o César falou com tanta propriedade daquele momento, ampliaram as minhas expectativas de, em qualquer oportunidade, poder retornar e, pelo Mar de Drake, poder voltar.

Mas, Senador Cristovam, esse condomínio Terra possui mais de 6 bilhões de condôminos que, além de buscarem a felicidade, a inclusão e o aprendizado da convivência entre os povos com línguas, desejos e culturas diferentes, também enfrentam o desafio de como suprir suas necessidades básicas: algumas objetivamente necessárias e importantes; outras, pela sociedade de consumo, às vezes até desnecessária, submetendo a produção material a um ônus às nossas matérias-primas, à nossa natureza, de maneira mais intensa do que se deveria. Mas, de qualquer forma, o nosso imenso desafio é fazermos com que este condomínio, além de buscar a felicidade, aprenda a viver de maneira mais clara com o que tem, de maneira mais sólida com o aproveitamento, na dimensão parcimoniosa das nossas necessidades, com o que temos.

Não temos dúvidas de que um programa como o do continente Antártica, em que o Brasil está presente de maneira firme, deva ser para nós um ponto de convergência mundial importante, como mecanismo de identificarmos os danos que esse condomínio provoca no seu espaço físico, naquilo que se reflete nesse continente. Ao mesmo tempo, gerar informações para que possamos aprender com aquilo que acontece de forma a que possamos proteger, criar novas formas de sentir a experiência de viver no mundo, consumindo, incluindo e sendo incluído, mas aprendendo a lidar com as riquezas materiais que temos.

É a todos nós esse desafio, e a minha presença aqui é para fortalecer o papel que a Maria Helena cumpre com todos nós na Câmara, que o Senado cumpre aqui. Que a Marinha brasileira e os nossos pesquisadores do Brasil, comprometendo-se com o programa e suas atividades, possam em conjunto fazer dessa uma experiência que orgulhe a todos.

A todos vocês um fraternal abraço.

O SR. PRESIDENTE (Cristovam Buarque. PDT – DF) – Antes de chamar o Senador Flávio Arns, quero cumprimentar três pessoas presentes: o magnífico Reitor Roberto Salles, da Universidade Federal Fluminense, uma das universidades envolvidas em todo esse projeto. Muito obrigado, Sr. Reitor; a um cientista social muito ligado aos aspectos do meio ambiente, o Dr. Alfredo Pena-Veja, que na França dedica-se muito a estudar aspectos do meio ambiente, principalmente no caso de Chernobyl, e um Senador do mais antártico de todos os países latino-americanos que é o Sena-

dor chileno Guido Girardi, a quem agradeço muito a presença. Além de ser Senador pelo Chile, que é um país antártico – o mapa do Chile vai até o pólo sul, é um país polar, e eles são muito orgulhosos disso –, ele é um militante da causa ecológica no seu país. Muito obrigado, Senador Guido Girardi, pela presença.

Passo a palavra ao Senador Flávio Arns.

O SR. FLÁVIO ARNS (Bloco/PT – PR. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente Senador Cristovam Buarque, prezadas autoridades componentes da Mesa, autoridades aqui presentes já nominadas, senhoras e senhores, inicialmente, quero também fazer uma saudação especial à Professora Edith Susana Fanta, da Universidade Federal do Paraná, pesquisadora, uma das pioneiras em pesquisa na área da biologia e seres vivos no Programa Antártico Brasileiro e que faleceu nessa madrugada. Eu gostaria de ressaltar isso para que ela soubesse que todos nós estamos também nos lembrando dela e dos trabalhos que foram desenvolvidos por ela e pela instituição Universidade Federal do Paraná, à qual pertenço também, em favor do desenvolvimento dessa área tão fundamental para a ciência, tecnologia, pesquisa e para a soberania.

Ano passado, comemoramos os 25 anos do Programa Antártico Brasileiro. Hoje comemoramos a participação brasileira no grande esforço científico conjunto que está sendo o quarto Ano Polar Internacional. Esta participação brasileira marca o reconhecimento da importância da pesquisa antártica nacional que já acumula um quarto de século de experiência. É a marca, por assim dizer, da sua maioridade.

Quero aqui deixar minhas sinceras congratulações a todos os pesquisadores que, ao longo desse tempo, ajudaram a consolidar a presença brasileira na Antártica e aumentar o conhecimento sobre aquele continente gelado, cujo estudo comprova, cada vez mais, a percepção da enorme fragilidade de nosso planeta. Hoje compreendemos que aquela enorme extensão gelada – a Antártica tem, como já mencionado, 14 milhões de quilômetros quadrados, uma vez e meia a extensão do Brasil –, praticamente desabitada, não fosse pelos pesquisadores, militares e alguns eventuais aventureiros que a freqüentam, tem uma importância vital para todo o planeta, assim como o continente Ártico. Os dois pólos tão distantes de nós, tão estranhos a ponto de parecerem outro mundo, na verdade têm uma influência direta em nossas vidas. O papel fundamental que têm, por exemplo, na dinâmica das correntes marítimas tem impactos globais, influenciando não só a riqueza da vida marinha a milhares de quilômetros distante de suas águas geladas, como também afetando o regime de chuvas e as variações

de temperatura em todo o mundo, o que, por sua vez, tem reflexos diretos não só nas atividades agrícolas como também na própria saúde humana.

O que a pesquisa antártica nos mostrou ao longo do último século, lembrando que o 1º Ano Polar Internacional ocorreu no final do século XIX – e já estamos no século XXI –, foi que todos neste planeta estavam conectados. O que ocorre em uma geleira longínqua da Antártica pode estar ligado a um tufão que assola a Ásia, com uma seca, inesperada, no continente americano, com uma onda de calor que causa mortes na Europa ou uma súbita epidemia na África. Estamos todos no mesmo barco. E não há nada tão longe ou tão estranho, ocorrendo no meio ambiente terrestre, que não nos afete em algum grau, em algum momento. Eis o que confirma o crescimento crescente, mas ainda incompleto, que temos das regiões Ártica e Antártica. E não nos esqueçamos de que o gelo acumulado nos pólos é um testemunho precioso da história da evolução geológica, climatológica e biológica de nosso planeta. A Antártica é um enorme arquivo. Perfurar suas geleiras é fazer uma viagem no tempo. Muitas das respostas que esperamos encontrar sobre as alterações climáticas que presenciamos estão, certamente, escondidas sob o gelo antártico.

Aliás, diante desse testemunho de nossa mútua interdependência, não há melhor resposta do que esse grande esforço científico comum, que é o Ano Polar Internacional. A pesquisa cooperativa, com os meios e os recursos de dezenas de países somados, com a colaboração simultânea de milhares de pesquisadores, não só simboliza essa percepção de nosso destino comum, mas também é o melhor meio de garantir o mais rico e completo agregado de conhecimentos sobre as regiões polares.

Por fim, não quero deixar passar esta oportunidade sem fazer aqui um apelo, aproveitando o bom momento da pesquisa antártica nacional, com sua participação expressiva no esforço cooperativo do Ano Polar Internacional, para que dediquemos, como Congresso Nacional, como Executivo, como sociedade, mais atenção ao nosso Programa Antártico. É imprescindível, antes de mais nada, que nossos pesquisadores possam contar com a perspectiva de que seus projetos terão, ao longo do tempo, sustentação financeira. Um projeto científico é um empreendimento que exige tempo para se desenvolver e apresentar resultados. Isso é ainda mais verdadeiro quando as pesquisas estão voltadas para aspectos climáticos ou ecológicos, por exemplo, que exigem um trabalho constante e regular ao longo de largos períodos de tempo para que os resultados da pesqui-

sa sejam efetivamente significativos. Como podemos ter esperança de produzir conhecimento relevante nessas áreas, se o financiamento, que a muito custo foi conseguido para este ano, pode faltar no ano seguinte? É necessário que haja um planejamento orçamentário de longo prazo, para que possamos seriamente continuar a fazer parte da comunidade antártica.

Esse assunto, Sr. Presidente, tem sido amplamente debatido na Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática e, algum tempo, na Subcomissão de Ciência e Tecnologia, da Comissão de Educação, a qual V. Ex^a preside hoje. Na época eu presidia a Subcomissão. Contamos com a participação dos Ministérios e com o apelo dos pesquisadores – lembro que em determinado momento – para que R\$10.000.000,00 (dez milhões de reais) fossem disponibilizados para a recuperação das bases brasileiras de pesquisa. Todos nós discutimos: o que são R\$10.000.000,00 (dez milhões de reais) diante da importância, do significado, da necessidade, da soberania de toda a pesquisa desenvolvida pelo programa. Ou seja, é essencial que tenhamos planejamento orçamentário para atender às reais necessidades de consolidação, de desenvolvimento e de aperfeiçoamento do nosso programa de pesquisas – e é preciso também de presenças e de soberania, sem dúvida alguma – porque hoje em dia o conhecimento é a chave mestra para a soberania de um país.

Precisaríamos, também, pensar em ampliar nossa área de atuação. Atualmente, com a Estação Antártica Comandante Ferraz, desenvolvemos um programa de pesquisas basicamente oceânico e costeiro, restrito ao norte do Círculo Polar Antártico. Temos pouca logística para atuar na neve e no gelo. Precisaríamos, portanto, ampliar nossa capacidade de atuar no Continente Antártico ou desenvolver parcerias mais estreitas com países que desenvolvem pesquisas em outras áreas do Continente.

Enquanto aguardamos que essa participação ativa e inédita no Ano Polar Internacional impulsione nossa pesquisa antártica, também esperamos todos com ansiedade a divulgação permanente dos resultados dos trabalhos realizados ao longo deste e de todos os anos que virão.

Mais uma vez, a todos, particularmente a Edith Susana Fanta, da minha Universidade Federal do Paraná, pioneira neste programa e falecida nesta madrugada – e que todos nós nos lembremos dela e de todos os outros pesquisadores – mais uma vez a todos que tornaram possível esta grande empreitada, meus parabéns e meu muito obrigado. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Cristovam Buarque. PDT – DF) – O Sr. Senador Flexa Ribeiro enviou discurso à Mesa para ser publicado na forma do disposto no art. 203 do Regimento Interno do Senado Federal, primeiro subsidiário do Regimento Comum.

S. Ex^a será atendido.

O SR. FLEXA RIBEIRO (PSDB – PA. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Sr^as. e Srs. Congressistas, venho hoje saudar, com muito entusiasmo, com muito orgulho, a participação do Brasil no quarto Ano Polar Internacional.

A Antártica, Sr^as e Srs. Congressistas, é um vasto continente, com 14 milhões de quilômetros quadrados. Uma área que equivale a 10% de todas as terras do planeta. Uma área que contém quase 70% da água doce do mundo.

A Antártica é de fundamental importância para o ecossistema global, na medida em que as mudanças climáticas ali registradas podem afetar de maneira muito significativa os demais continentes. É de grande importância, também, para a observação de fenômenos atmosféricos e cósmicos.

Mas apesar de todas essas características, vejam só as Sr^as e os Srs. Congressistas, a Antártica, surpreendentemente, não está submetida a qualquer divisão geopolítica. Ou seja: sobre ela, nenhuma nação impôs soberania.

Outro fato que não podemos esquecer, Sr. Presidente, é que esse território é circundado pelo Oceano Antártico, também conhecido como Oceano Austral, ou Oceano do Sul: uma imensa massa d'água com 35 milhões de quilômetros quadrados.

É claro que uma Região dessa magnitude e com tamanho valor estratégico, logo despertou a cobiça de um amplo conjunto de nações. E a solução encontrada, para atender a todos os países interessados na Antártica, foi a celebração de um acordo internacional. Assim, o Tratado da Antártica, vigente desde 1961, definiu direitos e deveres, estabeleceu critérios e condições para quaisquer atividades a serem ali desenvolvidas.

Muito antes disso, porém, o mundo já cuidava da Antártica. Não apenas dela, mas também do Ártico, a Região Polar situada no Norte Geográfico. Em 1882 e 1883 – há 125 anos, portanto –, realizou-se o 1º Ano Polar Internacional. Uma iniciativa que permitiu à comunidade científica internacional executar uma série de pesquisas sobre os processos ambientais no Ártico e na Antártica, sobre as conexões dessas Regiões com as demais áreas do planeta e sobre a biodiversidade, evolução e capacidade de adaptação dos organismos lá existentes.

Cinquenta anos depois, Sr^as e Srs. Congressistas – em 1932 e 1933 –, tivemos o 2º Ano Polar Internacional. Cientistas de várias nações puderam, novamente, realizar pesquisas da mais alta relevância.

Decorridos outros 25 anos, chegávamos – em 1957 e 1958 – ao 3º Ano Polar Internacional. Pela terceira vez, vejam só, pesquisadores do mundo inteiro tinham a seu dispor um laboratório de dimensões formidáveis. E pela terceira vez as nações mais espertas cuidavam de marcar presença nas Regiões Polares.

Enquanto tudo isso acontecia, Sr. Presidente, o Brasil passava em brancas nuvens. Para nós, era como se a Antártica – aquele colosso de gelo e água situado não muito longe de nosso extremo sul – simplesmente não existisse. Nossa País ignorou, por completo, os três primeiros Anos Polares.

Felizmente, porém – e cabe aqui a surrada citação “antes tarde do que nunca!” –, pouco a pouco fomos tratando de recuperar o terreno perdido. Em 1975, o Brasil aderiu ao Tratado da Antártica. Em 12 de janeiro de 1982, por meio do Decreto nº 86.830, era criado o Programa Antártico Brasileiro, o Proantar. De modo que já no verão austral de 1982/1983, com a Operação Antártica I, o Brasil colocava os pés naquela Região de enormes potencialidades. E em 1984, com a instalação da Estação Antártica Comandante Ferraz, na ilha do Rei George, um intenso programa de pesquisas passava a ser desenvolvido.

Em 1993, Sr^as e Srs. Congressistas, o Brasil foi admitido como Membro Consultivo do Tratado da Antártica, com direito a voto. Uma prerrogativa, porém, que somente será preservada se o País mantiver um substancial programa de investigação científica.

Por isso, Sr. Presidente, o fato de o Brasil estar participando deste quarto Ano Polar Internacional, desenvolvido entre março de 2007 e março de 2009, deve ser saudado com o maior entusiasmo.

Problemas subsistem, é verdade. Basta ver o relatório do Grupo de Trabalho instituído pelo Ministério da Ciência e Tecnologia, em 2005, para avaliar a situação. A dotação orçamentária do Proantar, por exemplo, não é suficiente para atender às pesquisas que se fazem necessárias. A área geográfica em que atuamos é bastante limitada. Praticamente não temos logística para atuar na neve e no gelo. A infra-estrutura do navio Ary Rongel, da Marinha do Brasil, responsável pelas pesquisas oceanográficas, é bastante deficiente. A logística para estudos de gases na atmosfera e para estudos biológicos também é insuficiente. E a infra-estrutura laboratorial, no Brasil, não responde a algumas áreas de conhecimento específicas da pesquisa antártica.

De qualquer forma, Sr's e Srs. Congressistas, o que realmente importa é que estamos entre as 63 nações participantes do quarto Ano Polar Internacional. Nesse período, pesquisadores de 30 universidades e centros de pesquisa de nosso País estarão na Antártica, desenvolvendo 11 projetos de grande relevância.

Resta-nos desejar, portanto, que o trabalho desses pesquisadores seja o mais profícuo possível, e reverta em benefícios para toda a população brasileira.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Cristovam Buarque. PDT – DF) – Nós encerramos a lista dos oradores cumprindo o compromisso que eu e a Deputada Maria Helena assumimos com o Presidente do Senado, Senador Garibaldi Alves Filho, de terminarmos antes das 11 horas, quando começa uma sessão regular. Então, temos alguns minutos.

Eu quero aproveitar para dedicar esta sessão – que fique registrado nos Anais – à Drª Edith Susana Elizabeth Fanta. E quero que fique registrado nos Anais desta sessão um pequeno currículo, para que todos lembrem o papel que ela teve, até ontem, ativa nessa grande aventura brasileira de estar presente nos problemas ambientais do Planeta e, nesse caso, nos dois Pólos, especialmente na Antártica.

A Drª Edith foi graduada em Ciências Biológicas pela Universidade de São Paulo, em 1968. Tornou-se Mestre em Zoologia pela Universidade de São Paulo, nos anos 70, e Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo, em 1972.

Foi, até ontem, Professora Associada da Universidade Federal do Paraná; membro do Comitê Nacional de Pesquisas Antárticas, na área de Biologia, do Ministério da Ciência e Tecnologia; Presidente do Comitê Científico – Commission for the Conservation of Antarctic Marine Living Resources; Representante do Brasil no Grupo de Ciências da Vida, do Scientific Committee for Antarctic Research; Assessora da Secretaria Especial de Pesca e Aqüicultura da Presidência da República; Membro do Joint Committee for the International Polar Year; Membro da International Union for the Conservation of Nature.

Tem experiência... Teve experiência. Ainda não estamos acostumados a dizer: “teve” Teve experiência na área de Morfologia, Comportamento e Fisiologia de Peixes e Assuntos Ambientais, atuando principalmente nos seguintes temas: biologia integrativa de peixes antárticos e tropicais; impacto ambiental e de poluentes em peixes; conservação ambiental e sistemas de áreas protegidas como ferramenta para conservação da biodiversidade e, o que me toca muito especialmente, educação ambiental.

Eu quero concluir dizendo que a Drª Edith Susana Elisabeth Fanta continua presente na nossa memória e que o Brasil está presente no Ano Polar.

O SR. PRESIDENTE (Cristovam Buarque. PDT – DF) – Declaro encerrada a sessão.

(Levanta-se a sessão às 10 horas e 56 minutos)

REPRESENTAÇÃO BRASILEIRA NO PARLAMENTO DO MERCOSUL

COMPOSIÇÃO

18 Titulares (9 Senadores e 9 Deputados) e 18 Suplentes (9 Senadores e 9 Deputados)

Designação: 27/04/2007

Presidente: (vago)⁴

Vice-Presidente: Deputado George Hilton (PP-MG)²

Vice-Presidente: Deputado Claudio Diaz (PSDB-RS)²

SENADORES

TITULARES	SUPLENTES
Maoria (PMDB)	
PEDRO SIMON (PMDB/RS)	1. NEUTO DE CONTO (PMDB/SC)
GERALDO MESQUITA JÚNIOR (PMDB/AC)	2. VALDIR RAUPP (PMDB/RO)
DEM	
EFRAIM MORAIS (DEM/PB)	1. ADELMIR SANTANA (DEM/DF)
ROMEU TUMA (PTB/SP)	2. RAIMUNDO COLOMBO (DEM/SC)
PSDB	
MARISA SERRANO (PSDB/MS)	1. EDUARDO AZEREDO (PSDB/MG)
PT	
ALOIZIO MERCADANTE (PT/SP)	1. FLÁVIO ARNS (PT/PR)
PTB	
SÉRGIO ZAMBIASI (PTB/RS)	1. FERNANDO COLLOR (PTB/AL)
PDT	
CRISTOVAM BUARQUE (PDT/DF)	1. JEFFERSON PÉRES (PDT/AM)
PCdoB	
INÁCIO ARRUDA (PCdoB/CE)	1.

DEPUTADOS

TITULARES	SUPLENTES
PMDB/PT/PP/PR/PTB/PSC/PTC/PTdoB	
CEZAR SCHIRMER (PMDB/RS)	1. ÍRIS DE ARAÚJO (PMDB/GO)
DR. ROSINHA (PT/PR)	2. NILSON MOURÃO (PT/AC)
GEORGE HILTON (PP/MG)	3. RENATO MOLLING (PP/RS)
MAX ROSENMAN (PMDB/PR)	4. VALDIR COLATTO (PMDB/SC)
PSDB/DEM/PPS	
CLAUDIO DIAZ (PSDB/RS)	1. ILDERLEI CORDEIRO ⁵ (PPS/AC)
GERALDO RESENDE (PMDB/MS)	2. ANTONIO CARLOS PANNUNZIO ³ (PSDB/SP)
GERMANO BONOW (DEM/RS)	3. (Vago) ¹
PSB/PDT/PCdoB/PMN/PAN	
BETO ALBUQUERQUE (PSB/RS)	1. VIEIRA DA CUNHA (PDT/RS)
PV	
JOSÉ PAULO TÓFFANO (PV/SP)	1. DR. NECHAR (PV/SP)

(Atualizada em 14.4.2008)

Secretaria: Câmara dos Deputados - Anexo II - Sala T/28 – 70160-900 Brasília – DF / Brasil

Fones: (55) 61 3216-6871 / 6878 Fax: (55) 61 3216-6880

e-mail: cpcm@camara.gov.br

www.camara.gov.br/mercosul

⁴ Vago, em virtude da renúncia do Senador Geraldo Mesquita Júnior ao cargo de Presidente, comunicada pelo OF.P/034/2008, de 14.4.2008, lido na Sessão do Senado Federal dessa mesma data.

² Eleito em 14.8.2007, para o biênio 2007/2008

⁵ Indicado pela Liderança do PPS tendo em vista a renúncia do Deputado Fernando Coruja (OF/LID/Nº115/2008, de 16-4-2008, lido na Sessão do SF de 17-4-2008)

³ Indicado conforme Of. PSDB nº 856/07, de 28.11.07, do Líder do PSDB, Dep Antonio Carlos Pannunzio, lido na Sessão do SF de 19.12.07

¹ Vago em virtude do falecimento do Deputado Júlio Redecker (PSDB-RS), ocorrido em 17.07.2007.

CONGRESSO NACIONAL
COMISSÃO MISTA DE CONTROLE DAS ATIVIDADES DE
INTELIGÊNCIA
(Art. 6º da Lei nº 9.883, de 1999)

COMPOSIÇÃO

CÂMARA DOS DEPUTADOS	SENADO FEDERAL
<u>LÍDER DA MAIORIA</u> HENRIQUE EDUARDO ALVES PMDB-RN	<u>LÍDER DA MAIORIA</u> VALDIR RAUPP PMDB-RO
<u>LÍDER DA MINORIA</u> ZENALDO COUTINHO PSDB-PA	<u>LÍDER DO BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA</u> DEMÓSTENES TORRES DEM-GO
<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL</u> MARCONDES GADELHA PSB-PB	<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL</u> HERÁCLITO FORTES DEM-PI

(Atualizada em 6.3.2008)

SECRETARIA-GERAL DA MESA
Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)
Senado Federal – Anexo II - Térreo
Telefones: 3311-5255 e 3311- 4561
scop@senado.gov.br
www.senado.gov.br/ccai

**CONGRESSO NACIONAL
CONSELHO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

(13 titulares e 13 suplentes)

(Criado pela Lei nº 8.389, de 30 de dezembro de 1991)
(Regimento Interno aprovado nos termos do Ato da Mesa nº 1, de 2004)

Presidente:

Vice-Presidente:

LEI Nº 8.389/91, ART. 4º	TITULARES	SUPLENTES
Representante das empresas de rádio (inciso I)		
Representante das empresas de televisão (inciso II)		
Representante de empresas da imprensa escrita (inciso III)		
Engenheiro com notório conhecimento na área de comunicação social (inciso IV)		
Representante da categoria profissional dos jornalistas (inciso V)		
Representante da categoria profissional dos radialistas (inciso VI)		
Representante da categoria profissional dos artistas (inciso VII)		
Representante das categorias profissionais de cinema e vídeo (inciso VIII)		
Representante da sociedade civil (inciso IX)		
Representante da sociedade civil (inciso IX)		
Representante da sociedade civil (inciso IX)		
Representante da sociedade civil (inciso IX)		
Representante da sociedade civil (inciso IX)		

1ª Eleição Geral: Sessão do Congresso Nacional de 5.6.2002

2ª Eleição Geral: Sessão do Congresso Nacional de 22.12.2004

SECRETARIA-GERAL DA MESA DO SENADO FEDERAL
Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)
Senado Federal – Anexo II - Térreo
Telefones: (61) 3311-4561 e 3311-5258
scop@senado.gov.br - www.senado.gov.br/ccs

CONGRESSO NACIONAL

CONSELHO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

(Criado pela Lei nº 8.389, de 30 de dezembro de 1991)

(Regimento Interno aprovado nos termos do Ato da Mesa nº 1, de 2004)

COMISSÕES DE TRABALHO

01 – COMISSÃO DE REGIONALIZAÇÃO E QUALIDADE DA PROGRAMAÇÃO E DE RADIODIFUSÃO COMUNITÁRIA¹

02 – COMISSÃO DE TECNOLOGIA DIGITAL

03 – COMISSÃO DE TV POR ASSINATURA

04 – COMISSÃO DE MARCO REGULATÓRIO

05 – COMISSÃO DE LIBERDADE DE EXPRESSÃO

SECRETARIA-GERAL DA MESA DO SENADO FEDERAL

Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)

Senado Federal – Anexo II - Térreo

Telefones: (61) 3311-4561 e 3311-5258

scop@senado.gov.br

www.senado.gov.br/ccai

¹ Constituída na 11ª Reunião do CCS, de 5.12.2005, como união da Comissão de Regionalização e Qualidade da Programação com a Comissão de Radiodifusão Comunitária. Todos os membros de cada uma das duas comissões originais foram considerados membros da nova comissão. Aguardando escolha do coordenador (art. 31, § 5º, do Regimento Interno do CCS).

CONSELHO DA ORDEM DO CONGRESSO NACIONAL

(Criado pelo Decreto Legislativo nº 70, de 23.11.1972)
(Regimento Interno baixado pelo Ato nº 1, de 1973-CN)

COMPOSIÇÃO

Grão-Mestre: Presidente do Senado Federal
Chanceler: Presidente da Câmara dos Deputados

MESA DA CÂMARA DOS DEPUTADOS	MESA DO SENADO FEDERAL
PRESIDENTE Deputado Arlindo Chinaglia (PT-SP)	PRESIDENTE Senador Garibaldi Alves Filho (PMDB-RN)
1º VICE-PRESIDENTE Deputado Narcio Rodrigues (PSDB-MG)	1º VICE-PRESIDENTE Senador Tião Viana (PT-AC)
2º VICE-PRESIDENTE Deputado Inocêncio Oliveira (PR-PE)	2º VICE-PRESIDENTE Senador Alvaro Dias (PSDB-PR)
1º SECRETÁRIO Deputado Osmar Serraglio (PMDB-PR)	1º SECRETÁRIO Senador Efraim Morais (DEM-PB)
2º SECRETÁRIO Deputado Ciro Nogueira (PP-PI)	2º SECRETÁRIO Senador Gerson Camata (PMDB-ES)
3º SECRETÁRIO Deputado Waldemir Moka (PMDB-MS)	3º SECRETÁRIO Senador César Borges (PR-BA)
4º SECRETÁRIO Deputado José Carlos Machado (DEM-SE)	4º SECRETÁRIO Senador Magno Malta (PR-ES)
LÍDER DA MAIORIA Deputado Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN)	LÍDER DA MAIORIA Senador Valdir Raupp (PMDB-RO)
LÍDER DA MINORIA Deputado Zenaldo Coutinho (PSDB-PA)	LÍDER DO BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA Senador Demóstenes Torres (DEM-GO)
PRESIDENTE DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA E DE CIDADANIA Deputado Eduardo Cunha (PMDB-RJ)	PRESIDENTE DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E CIDADANIA Senador Marco Maciel (DEM-PE)
PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL Deputado Marcondes Gadelha (PSB-PB)	PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL Senador Heráclito Fortes (DEM-PI)

(Atualizada em 6.3.2008)

SECRETARIA-GERAL DA MESA
Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)
Senado Federal – Anexo II - Térreo
Telefones: 3311-5258 e 3311-4561
scop@senado.gov.br



**PODER LEGISLATIVO
SENADO FEDERAL
SERVIÇO DE ADMINISTRAÇÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA**

**DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL
PREÇO DE ASSINATURA**

SEMESTRAL

Diário do Senado Federal ou Diário da Câmara dos Deputados – s/o porte (cada)	R\$ 58,00
Porte do Correio	R\$ 488,40
Diário do Senado Federal ou Diário da Câmara dos Deputados – c/o porte (cada)	R\$ 546,40

ANUAL

Diário do Senado Federal ou Diário da Câmara dos Deputados – s/o porte (cada)	R\$ 116,00
Porte do Correio	R\$ 976,80
Diário do Senado Federal ou Diário da Câmara dos Deputados – c/o porte (cada)	R\$ 1.092,80

NÚMEROS AVULSOS

Valor do Número Avulso	R\$ 0,50
Porte Avulso	R\$ 3,70

ORDEM BANCÁRIA

UG – 020055	GESTÃO – 00001
--------------------	-----------------------

Os pedidos deverão ser acompanhados de **Nota de empenho, a favor do FUNSEEP ou fotocópia da Guia de Recolhimento da União-GRU**, que poderá ser retirada no SITE: <http://consulta.tesouro.fazenda.gov.br/gru/gru-simples.asp> **Código de Recolhimento apropriado e o número de referência: 20815-9 e 00002** e o código da Unidade Favorecida – UG/GESTÃO: **020055/00001** preenchida e quitada no valor correspondente à quantidade de assinaturas pretendidas e enviar a esta Secretaria.

OBS: NÃO SERÁ ACEITO CHEQUE VIA CARTA PARA EFETIVAR ASSINATURA DOS DCN'S.

Maiores informações pelo telefone (0XX-61) 3311-3803, FAX: 3311-1053, Serviço de Administração Econômica Financeira/Controle de Assinaturas, falar com, Mourão ou Solange.

Contato internet: 3311-4107

**SECRETARIA ESPECIAL DE EDITORAÇÃO E PUBLICAÇÕES
PRAÇA DOS TRÊS PODERES, AV. N/2, S/Nº – BRASÍLIA-DF
CNPJ: 00.530.279/0005-49 CEP 70 165-900**

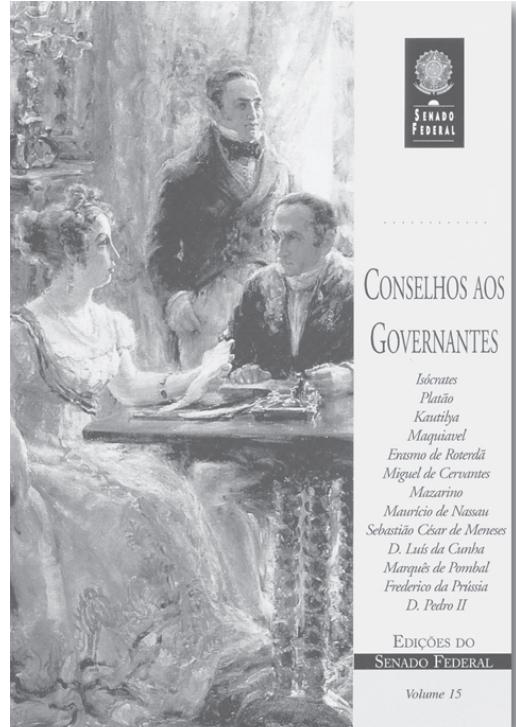


SENADO FEDERAL
Secretaria Especial de Editoração e Publicações
Subsecretaria de Edições Técnicas

Conselhos aos Governantes

Coletânea de textos de Isócrates, Platão, Kautilya, Nicolau Maquiavel, Erasmo de Roterdã, Miguel de Cervantes, Cardeal Mazarino, Maurício de Nassau, Sebastião César de Meneses, D. Luís da Cunha, Marquês de Pombal, Frederico da Prússia e D. Pedro II.

Conheça nosso catálogo na Internet
www.senado.gov.br/catalogo



Para adquirir essa ou outra publicação:

- 1) Confirme a disponibilidade de estoque utilizando os nossos telefones, *e-mail* ou por via postal.
- 2) Efetue depósito na conta única do tesouro (enfatizamos a importância do código identificador).

Banco: Banco do Brasil S/A (001)

Agência: 4201-3

A crédito de: Conta Única do Tesouro Nacional / FUNSEEP

Conta-corrente: 170.500-8

Código Identificador (imprescindível): 02.00.55.00.00.12.08.15-9

Observação: não é possível a utilização de DOC ou TED na transferência de valores para a Conta Única do Tesouro. É necessário que o depósito seja feito em uma agência do Banco do Brasil. Os correntistas do Banco do Brasil que utilizam o *internet banking* podem acessar o menu “Transferências”, escolher a opção “para Conta Única do Tesouro”, informando seu CPF/CNPJ, o valor da compra e, no campo “UG Gestão finalidade”, o código identificador acima citado.

- 3) Encaminhe-nos, por via postal, fax ou *e-mail* (digitalizado), o comprovante do depósito, a relação do que está sendo adquirido, nome e endereço completo para remessa e informe um telefone para contato.



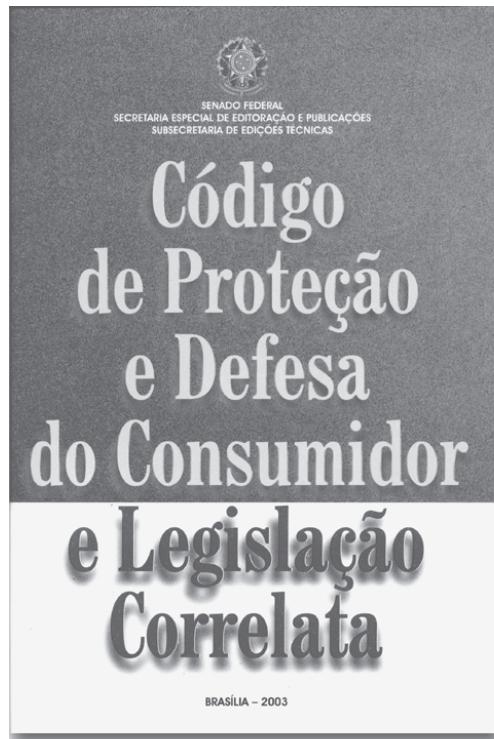
SENADO FEDERAL
Secretaria Especial de Editoração e Publicações
Subsecretaria de Edições Técnicas

Código de Proteção e Defesa do Consumidor

Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990, que dispõe sobre a proteção do consumidor e legislação correlata. Contém índice temático remissivo.

Conheça nosso catálogo na Internet

www.senado.gov.br/catalogo



Para adquirir essa ou outra publicação:

- 1) Confirme a disponibilidade de estoque utilizando os nossos telefones, *e-mail* ou por via postal.
- 2) Efetue depósito na conta única do tesouro (enfatizamos a importância do código identificador).

Banco: Banco do Brasil S/A (001)

Agência: 4201-3

A crédito de: Conta Única do Tesouro Nacional / FUNSEEP

Conta-corrente: 170.500-8

Código Identificador (imprescindível): 02.00.55.00.00.12.08.15-9

Observação: não é possível a utilização de DOC ou TED na transferência de valores para a Conta Única do Tesouro. É necessário que o depósito seja feito em uma agência do Banco do Brasil. Os correntistas do Banco do Brasil que utilizam o *internet banking* podem acessar o menu “Transferências”, escolher a opção “para Conta Única do Tesouro”, informando seu CPF/CNPJ, o valor da compra e, no campo “UG Gestão finalidade”, o código identificador acima citado.

- 3) Encaminhe-nos, por via postal, fax ou *e-mail* (digitalizado), o comprovante do depósito, a relação do que está sendo adquirido, nome e endereço completo para remessa e informe um telefone para contato.



EDIÇÃO DE HOJE: 20 PÁGINAS